



ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA MUNICIPAL MADRE LEONTINA

PROFESSORA: MARIA SALETE FERRONATTO

ALUNO (A): _____ 5º ANO

PLANEJAMENTO DE 10 A 14 DE AGOSTO DE 2020

LEMBRE-SE:

- Todas as quintas-feiras a professora está na escola no período da manhã para entrega de trabalhos e esclarecimento de dúvida;
- Em caso de perda das aulas enviadas você pode acessar o portal da prefeitura e pegar as aulas de todos os professores;
- Se você tem como imprimir pode imprimir todas as atividades e colar em seu caderno;
- Os alunos que recebem as atividades impressa é obrigatório colar no caderno;
- A escola está aberta todos os dias de segunda a sexta-feira das 7:00 às 13:00 h. Caso precise de algum documento ou entregar algum trabalho a equipe da escola neste horário está disponível;
- Você precisa assistir os links e as explicações dadas pela professora.

SEGUNDA-FEIRA

(TODAS AS ATIVIDADES DESSA SEMANA DEVERÃO SER FEITAS NO CADERNO DE ENSINO RELIGIOSO)

Habilidade EF05ER07

PARA COMEÇARMOS ASSISTA AO VÍDEO EXPLICATIVO DA PROFESSORA:

<https://www.youtube.com/watch?v=33VExftPbcA>

Agora que você escutou a história: **JOÃO E MARIA**, leia- a abaixo: Caso você consiga imprimir imprima-a e cole em seu caderno essa semana teremos uma semana diferente e você precisará muitas vezes reler esta história.

JOÃO E MARIA



Era uma vez duas crianças, um irmão e uma irmã. Seus nomes eram João e Maria. Eles moravam com o pai e com a madrasta. O pai deles era lenhador. A vida da família era difícil e cheia de sacrifícios por serem muito pobres.



Uma noite as crianças acordaram com um barulho de conversa no quarto ao lado. “Eles comem muito. Se eles continuarem comendo assim, logo vamos todos morrer de fome. Temos que nos livrar deles e vamos fazer isso amanhã,” escutaram a madrasta falar. “Eu não quero abandonar meus filhos,” disse o pai. Ele não achou que o plano fosse uma boa idéia. Mas a mulher dele era muito persistente. E ela continuou falando e falando, até que o convenceu a fazer o que ela queria.



“João, amanhã nós vamos morrer,” disse Maria, chorosa, “o que vamos fazer?” João acalmou sua irmã afirmando que eles sobreviveriam. “Volte a dormir, Maria. Tire uma boa noite de sono.” ele a acalmou. E assim que Maria dormiu, ele saiu e encheu seus bolsos com o máximo de pedrinhas brancas que conseguiu. Depois, voltou para a cama.



Na manhã seguinte a família acordou cedo, antes do amanhecer. “Hoje nós vamos cortar algumas madeiras para o inverno. Será um longo dia,” disse a madrasta. “Peguem esses pedaços de pão e não comam antes do meio dia, caso contrário, vocês ficarão com fome muito cedo.” João deu seus pedaços de pão para Maria guardar, porque os bolsos dele já estavam cheios de pedrinhas brancas.



Eles entraram na floresta densa. No caminho, João dava alguns passos, parava e jogava uma pedrinha atrás dele, sem falar nada para ninguém. Depois de um tempo, eles todos pararam. A madrasta disse para as crianças se sentarem e esperarem quietos pela volta deles. O pai deles não disse nada.



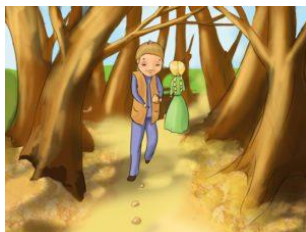
João e Maria esperaram o dia inteiro. Eles não estavam acreditando que o pai realmente os abandonara. Mas ao sol se por, eles perceberam que tudo o que eles escutaram na noite anterior era verdade. “Não se preocupe, Maria,” disse João, “eu joguei algumas pedrinhas por todo o caminho vindo para cá. Vamos comer nosso pão e dormir. Amanhã de manhã a gente volta para casa e chegaremos perto do meio dia. Confie em mim.”



E foi isso que fizeram. Na manhã seguinte, eles seguiram a trilha que João havia feito, e foram andando na direção de casa. O pai deles ficou tão feliz ao vê-los novamente, que ele não conseguiu dizer nada. Apenas os abraçou o mais forte e por mais tempo que ele pôde.



Quando a noite chegou, as crianças escutaram a voz da madrasta, “Dessa vez nós os levaremos para outro lugar mais distante ainda dentro da floresta, assim eles não conseguirão mais voltar para cá.” “Do que você está falando?! Nós não vamos deixá-los sozinhos na floresta novamente!” Mas a madrasta insistiu, “Você quer mesmo morrer de fome?” O pai não respondeu. João foi novamente tentar pegar as pedrinhas brancas, mas dessa vez, a porta estava trancada.



Na manhã seguinte a madrasta deu a eles pedaços ainda menores de pão para o almoço. No caminho para a floresta, João jogou migalhas de pão por trás dele. Assim eles poderiam encontrar o caminho de volta para casa, como fizeram antes. Eles andaram por horas e horas. Até que a madrasta disse, “Aqui me parece ser um bom lugar. Vocês dois podem tirar um cochilo enquanto eu e seu pai cortamos madeira.”



No almoço, Maria dividiu seu pedaço de pão com João, e depois dormiram. Já era noite quando eles acordaram e estava escuro demais para conseguirem enxergar as migalhas. Mas João disse para Maria se acalmar porque eles certamente voltariam para casa na manhã seguinte.



Quando eles acordaram, viram que os animais da floresta haviam comido todas as migalhas durante a noite. Dessa vez quem ficou com medo foi João. “Nós nunca vamos encontrar o caminho de volta pra casa agora,” ele chorou.



Mas agora foi a vez de Maria ser a corajosa. “Vamos andar. Tenho certeza que conseguiremos encontrar nossa casa,” disse ela. Eles andaram o dia inteiro. Já estavam com muita fome e muito cansados quando viram um passarinho branco cantando em um galho de árvore. O passarinho voou, e os irmãos decidiram segui-lo.



O pássaro os levou até uma casa. Quando eles chegaram perto, viram que a casa foi toda construída com chocolate, o telhado era de bolo e as janelas feitas de açúcar transparente.



As crianças começaram a comer a casa - João pegou um pedaço do telhado, enquanto Maria derrubou um pedaço da parede.



De repente a porta abriu e uma senhora velhinha saiu de dentro da casa. “Quem está comendo o meu telhado e paredes?!” ela gritou, mas quando ela avistou as crianças, falou novamente, dessa vez, com uma voz suave. “Por favor, venham. Estou vendo que estão famintos. Farei para vocês um delicioso café da manhã!”



Eles entraram. A velhinha fez panquecas com calda doce e ofereceu a eles leite para beber. Quando os irmãos estavam muito felizes, pensando terem encontrado o paraíso, a velhinha pegou João pela mão. Os olhos dela ficaram vermelhos brilhantes e ela deu uma gargalhada bizarra muito alta. “Crianças estúpidas! Vocês não perceberam que eu fiz essa casa para atrair vocês? Agora eu vou engordar você, menino, para depois comê-lo.” Ela jogou João dentro de um quarto pequeno e escuro. E o trancou lá.



Só aí que João e Maria perceberam que ela não era uma velhinha bondosa, e sim uma bruxa! Seus olhos eram vermelhos e ela era mais velha do que qualquer ser humano vivo. Ela quase não enxergava, mas conseguia sentir muito bem os cheiros. Não importava o quanto as crianças chorassem, a bruxa não tinha piedade.



“Venha cá, garotinha, comece a cozinhar algo delicioso para seu irmão. No final de um mês ele deverá estar gordinho e bom para ser comido.” Maria não teve outra opção senão começar a cozinhar para seu irmão. Uma semana se passou dessa mesma forma - João comeu alimentos deliciosos, enquanto Maria esteve sempre faminta.



Todas as manhãs, a velhinha ia para o quarto de João e gritava, “Mostre seu dedo, menino. Deixe-me ver se você engordou.” Mas João mostrava um pequeno pedaço de osso, e por conta da péssima visão da bruxa, ela acreditava que era realmente seu dedo. Ela estava furiosa porque ele continuava sempre magrinho.



Quatro semanas se passaram e a bruxa perdeu sua paciência. Ela gritou para Maria, “Ei, você! Essa é a maior panela da cozinha, encha de água até a borda! Eu não ligo que seu irmão esteja tão magro. Vou cozinhar ele hoje mesmo!”



Maria rezou por um milagre, mas quando ela acabou de encher o caldeirão, a bruxa a ajudou a colocar dentro de um grande forno. A velhinha então acendeu o fogo. Um tempinho depois a bruxa empurrou a pobre Maria para o forno e disse, “Entre aí e veja se a água já está fervendo!” Só que Maria achou que a bruxa estava querendo empurrá-la para dentro do caldeirão e cozinhá-la também. Então Maria espertamente respondeu, “Como é que vou entrar no forno? Por favor mostre-me como fazer, que depois eu vou checar a água.”



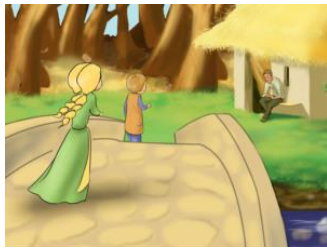
“O que há com você?” gritou a bruxa, “É tão fácil! Olhe, você só precisa pisar aqui e.... aaaaaaaaahhh!!!” Maria tinha empurrado a velhinha para dentro do forno. Depois, fechou a porta do forno rapidamente. A bruxa malvada queimou até ficar crocante.



Maria foi correndo para o quarto de João. Destrancou a porta e deu-lhe um grande abraço. João, meu irmão querido, a bruxa está morta. Vamos sair desse maldito lugar e achar nosso caminho de casa!”



E como eles estavam felizes! Antes de deixarem a casa, foram para o quarto da bruxa, onde eles sabiam que ela mantinha seu tesouro. Havia baús por todos os cantos do quarto e as crianças encheram seus bolsos de pedras preciosas até ficarem lotados. “Essas aqui são melhores do que as pedrinhas brancas,” disse João quando acabou de encher os bolsos. Depois deixaram a casa.



Os irmãos andaram por algumas horas antes de conseguirem sair da floresta da bruxa. O sol estava se pondo quando eles finalmente chegaram até a ponte que eles conheciam bem, estavam perto da casa deles. “Pai!” gritou Maria quando ela o avistou na varanda , aparentando estar mais triste do que nunca, pois sua esposa havia morrido.



“Meus filhos queridos! Vocês estão vivos!” o pai exclamou muito feliz e os três se abraçaram. Maria sacudiu seu avental e as pedras preciosas começaram a cair no chão. João juntou-se a ela e tirou todas as pérolas e diamantes que havia colocado em seus bolsos. Finalmente eles puderam ter uma vida tranquila e viveram felizes para sempre!

ATIVIDADE

A CONHECIDA HISTÓRIA **João e Maria**, não é somente um conto de fada (ou um conto infantil), na verdade ela retrata uma realidade muito dura ocorrida em uma época da história do mundo ao qual as pessoas não tinham muito o que comer e a situação de toda a população era precária.

Essa história nos traz muitos ensinamentos. O primeiro ensinamento é percebermos que nossos pais não são perfeitos, quando somos bebês e até os 5 anos (primeira infância) acreditamos que eles são imbatíveis, depois descobrimos que eles choram, que também se machucam, que às vezes perdem noites de sono, que precisam muitas vezes trabalhar fora e nos deixam com nossos avós, tias ou empregadas nem sempre conseguem nos dar o que queremos...Então nos sentimos abandonados...

- REFLITA, QUANTAS VEZES VOCÊ SE SENTIU “ABANDONADO (A)”, E LEMBRE-SE DA ALEGRIA AO REENCONTRAR SEU PAI OU SUA MÃE, COMO VOCÊ SE SENTIU, COMO SUA MÃE TE ABRAÇOU, COMO SEU PAI FEZ ALGO QUE VOCÊ GOSTOU TANTO QUE QUERIA CONTINUAR A BRINCADEIRA OU A CONVERSA.
- OBSERVE AGORA ELES, TIRE O DIA PARA OBSERVÁ-LOS, COMO AGEM, COMO SORRIEM, COMO DEMONSTRAM TODO AMOR QUE SENTEM POR VOCÊ, SE VOCÊ MORA SÓ COM SUA MÃE OBSERVE-A, SE VOCÊ MORA SÓ COM SEU PAI OBSERVE-O E SE VOCÊ MORA COM SEUS AVÓS FAÇA O MESMO.
- AJUDE-OS EM SEUS AFAZERES.
- NÃO PRECISA ESCREVER NADA HOJE, APENAS TIRE UM TEMPO PARA OBSERVAR AS PESSOAS QUE MUITAS VEZES VOCÊ QUANDO PEQUENINO, ACHOU QUE DE ALGUMA FORMA, ELES TE ABANDONARAM E HOJE VOCÊ ENTENDE, QUE VOCÊ É TUDO PARA ELES E QUE JAMAIS TE ABANDONARIAM.

TERÇA –FEIRA



- QUANDO SE ENTRA NA ESCOLA, OU QUANDO ENTRAMOS NA ADOLESCÊNCIA, CONQUISTAMOS NOSSA PRIMEIRA “INDEPENDÊNCIA”, ESSA “INDEPENDÊNCIA” É REPRESENTADA NESTA HISTÓRIA COMO A FLORESTA, CHEIA DE MEDOS E DESAFIOS E MUITAS VEZES NOS SENTIMOS PERDIDOS, SEM NINGUÉM PARA NOS AJUDAR.

- REFLITA AS SOBRE AS SITUAÇÕES QUE VOCÊ SE SENTIU COM MEDO, OU PERDIDO...QUEM FOI A PESSOA QUE TE AJUDOU, QUEM TE SOCORREU E ESPANTOU TEU MEDOS.
- ESCREVA UM PARÁGRAFO NO SEU CADERNO SOBRE ESSA SITUAÇÃO E COMO SE SENTIU.



QUANDO CHEGAMOS NA ADOLESCÊNCIA, SOMOS TENTADOS COM VÁRIAS COISAS, AS QUAIS MUITAS VEZES FAZEM MAL A NÓS. ESSA PARTE É REPRESENTADA NA HISTÓRIA PELA CASA DE DOCES. QUE NA REALIDADE PODE SER RELACIONADA AO NOSSO CONTROLE PESSOAL: NA ALIMENTAÇÃO, NOS ESTUDOS, NOS AMIGOS, NO CELULAR...

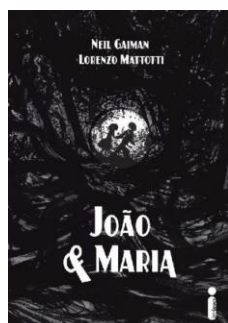
a) DESCREVA NO CADERNO UMA SITUAÇÃO AO QUAL VOCÊ SE DESCONTROLOU.

b) QUANDO ADULTO MUITAS PESSOAS ENCONTRAM A “ CASINHA DE DOCES”, NAS DROGAS, NA BEBIDA, NO CIGARRO, OU SEJA, SÃO TENTADAS PARA IR NO CAMINHO FÁCIL E DEPOIS SE ARREPENDEM.

APENAS REFLITA...

- ❖ QUANTAS PESSOAS VOÊ CONHECE QUE SÃO ASSIM?
- ❖ VOCÊ GOSTARIA DE SE TORNAR UM ADULTO DO JEITO DESSA PESSOA?
- ❖ DE QUEM VOCÊ PRECISA ESCUTAR OS CONSELHOS PARA NÃO SER UM ADULTO QUE, PARA SE SENTIR FELIZ PRECISA BEBER OU UTILIZAR ALGUM TIPO DE DROGA?
- ❖ ARRUME UM JEITO DE TER UMA CONVERSA COM OS SEU PAIS SOBRE ESSE ASSUNTO, OS VÍCIOS QUE NÃO PODEMOS TER NA NOSSA VIDA.

QUARTA- FEIRA



A BRUXA TAMBÉM REPRESENTA OS LIMITES E AS FRUSTAÇÕES: AS CONSEQUÊNCIAS DAS NOSSAS ATITUDES E NOSSOS ATOS. QUANDO TOMAMOS DECISÕES DE FORMA PRECIPITADA, OU SEJA, SEM PENSAR DIREITO AGIMOS POR IMPULSO, PORÉM DEPOIS DE FEITA NOS ARREPENDEMOS.

TAIS COMO:

- SABER QUE TENHO QUE ENVIAR AS ATIVIDADES PARA PROFESSORA OU ENTREGAR UM TRABALHO E ACABA NÃO ENTREGANDO, COMO CONSEQUÊNCIA DISSO TIRO NOTAS BAIXAS.
- A MÃE PEDE PARA VOCÊ AJUDÁ-LA EM ALGUMA COISA, VOCÊ DIZ QUE JÁ VAI, ESQUECE PORQUE ESTÁ VENDENDO O CELULAR, OU UM FILME E DEPOIS ELA NÃO TEM TEMPO PARA FICAR CONTIGO, POIS TEM QUE FAZER AQUILO QUE VOCÊ DEVERIA TER FEITO...E TANTAS OUTRAS COISAS...

DESCREVA SITUAÇÕES EM QUE VOCÊ SE FRUSTOU, E PERCEBEU QUE A CULPA DESSA FRUSTAÇÃO ERA SUA.

- LEIA O TEXTO ABAIXO:



QUEM QUER TROCAR DE MÃE?

Troco minha mãe por qualquer outra que:

- Não me obrigue a acordar cedo;
- Não insista tanto para que eu escove os dentes ou tome banho;
- Não exija que eu coma tudo, até limpar o prato;
- Não escolha TUDO o que eu devo vestir;
- Não fique perguntando como vou na escola;
- Não fique podando minhas melhores aventuras (equilibrar-me em cima do muro, subir no telhado, andar de bicicleta no meio do trânsito);
- Não me encha de xaropes e comprimidos a cada doencinha que eu tiver;
- Não me leve pra tomar tudo quanto é vacina que inventam;
- Não me proíba de ver tudo na televisão até a hora que eu quiser;
- Não se meta nas brigas que tenho com meus irmãos ou colegas;
- Não ameace chamar o papai quando eu estou passando dos limites;
- Não me venha, toda hora, com aquele olhar meigo e carinhoso que desconcerta a gente;
- Não me dê aquele doce beijo de boa noite que me amolece todo e me obriga a dormir gostoso, logo em seguida, a noite inteira;
- Não demonstre tanto amor por mim, porque não sei devolver tudo que ela me dá;
- Não me acompanhe, mesmo de longe, a vida inteira, porque nem sempre vou estar pensando nela;
- Mas que não me falte, quando já estou me acostumando com essas suas manias todas;
- E que não me deixe... nunca.

(“anúncio” inédito escrito em 2 de junho de 1991).
Maurício de Sousa

- 1- De acordo com o dicionário anúncio é ato de anunciar, de levar ao conhecimento do público um fato, um produto etc. Publicidade. O que está sendo anunciado no texto acima?

GERALMENTE QUEM NOS ENSINA O CERTO E O ERRADO SÃO OS NOSSOS PAIS E AVÓS, E SIM, MUITAS VEZES ELES PRECISAM TER UMA CONVERSA MAIS SÉRIA CONOSCO SOBRE O CERTO E O ERRADO.

SÃO ELES QUE NOS ACOMPANHAM ATÉ QUANDO CRESCEMOS, VIRAMOS ADULTOS E SAÍMOS DE CASA.

REFLITA QUANTAS VEZES SUA MÃE FEZ O QUE O ANÚNCIO ACIMA DIZ, E QUANTAS VEZES VOCÊ DEMOSTROU QUE ERA GRATO POR ISSO?

HOJE VOCÊ VAI TIRAR UM TEMPO PARA VER SUAS FOTOS COM SUA MÃE, VEJA O QUANTO VOCÊ CRESCEU, E SE TIVER O LIVRO DO BEBÊ PERCEBA TODO O CARINHO QUE ELA TEVE AO ESCREVER SOBRE VOCÊ, APROVEITE PARA CONVERSAR COM ELA SOBRE AS INÚMERAS VEZES QUE VOCÊ TOMOU UMA DECISÃO E DEPOIS SE ARREPENDEU.

SE QUISER FAÇA UM BONITO CARTÃO E DÊ À ELA GRADECENDO ESSES MOMENTOS (CASO VOCÊ MORE COM SUA AVÓ, PODE FAZER PARA ELA).

QUINTA-FEIRA



QUEIMAR A BRUXA NA HISTÓRIA, REPRESENTA VENCER NOSSOS MEDOS, NOS EMPODERAR, NO SEU CADERNO, DESCREVA OS MEDOS QUE VOCÊ JÁ SUPEROU.

1) DESCREVA MEDOS QUE VOCÊ AINDA PRECISA SUPERAR (QUEIMAR A BRUXA DENTRO DE VOCÊ) QUEM SÃO AS PESSOAS CAPAZES DE SER A “MARIA” DA SUA HISTÓRIA, OU SEJA AS PESSOAS CAPAZES DE TE AJUDAR A VENCER OS TEUS MEDOS.

2) AO VOLTAREM PARA CASA LEVANDO O TESOURO, PERCEBE-SE QUE O ENSINAMENTO QUE SE TRAZ É QUE NÃO HÁ NADA MELHOR QUE O NOSSO LAR. O TESOURO SÓ TEM VALOR SE ESTAMOS AO LADO DE QUEM AMAMOS, POIS NENHUM DINHEIRO OU OURO NO MUNDO É CAPAZ DE COMPRAR O AMOR DAS PESSOAS QUE AMAMOS...**QUE O TESOURO MAIOR É NOSSA FAMÍLIA.**

DESCREVA COISAS BOAS QUE VOCÊ FAZ COM SUA FAMÍLIA E QUE PARA VOCÊ VALEM OURO.

SE POSSÍVEL TIRE UMA BONITA FOTO COM SUA FAMÍLIA E ENVIE PARA A PROFESSORA.

O TEXTO QUE VOCÊ VAI LER ABAIXO É UMA HISTÓRIA REAL, MAS É MUITO PARECIDA COM A HISTÓRIA DE JOÃO E MARIA, AS ÚNICAS DIFERENÇAS SÃO QUE PARA A AUTORA A BRUXA NA VERDADE ERA UMA FADA MADRINHA E O TESOURO FOI DADO A ELA TANTO QUANDO ESTAVA COM SEU PAI, E DEPOIS QUANDO FOI MORAR COM SUA FADA MADRINHA. (É UM RELATO DA VIDA DA PROFESSORA).

MEU PAI

Ele era assim...cabelos castanhos, penteados para trás, utilizava chapéu de palha, ao qual sabia fazer, bem como balaios e cestas de taquara, media mais ou menos 1,50m. Carinhoso, amigo e criativo, sempre parava para mostrar um passarinho ou uma borboleta diferente. Quando caminhava, sempre juntava as duas mãos nas costas, abaixava a cabeça e lá ia o Seu Miguel à procura de uma empreitada para poder colocar o “pão” na mesa para seus 8 filhos.

Moravam todos em uma casa de pau-a-pique e chão batido que ele mesmo construía, com apenas duas divisórias. No quarto, dormiam todos juntos em uma cama feita de madeira, e na cozinha, havia um banco feito por ele e um fogão de barro que também fora feito por ele.

Quando acabava as empreitadas, (às vezes ficava uma semana fora) passava no mercado, comprava o que faltava de alimentos em casa, colocava o saco com os mantimentos nas costas e seguia à pé rumo à sua casa, muitas vezes caminhava até treze quilômetros até chegar. Quando chegava tinha no bolso uma bala, ou um chicletes para cada filho...

Ao entardecer pegava seu acordeon, sentava-se em um toco do lado de fora da casa e cantava todas as músicas que conhecia. E eu, ficava ali escutando aquela voz maravilhosa acompanhada pela melodia da gaita, cantávamos juntos, e quando víamos já estava começando a Rádio Globo, onde passava as notícias do mundo e do nosso estado. Ele me dava um beijo na testa, eu pedia a benção e ia dormir...

Seguidamente ao amanhecer, ele ia catar radite e limão para fazer uma salada ao meio-dia, e quando voltava me trazia florzinhas que encontrava pelo caminho.

Quando eu falava que queria ser professora, mesmo naquela precariedade de vida que vivíamos, dizia que eu poderia ser o que eu quisesse, desde que para isso eu me dedicasse. Pois a nossa única barreira somos nós mesmo.

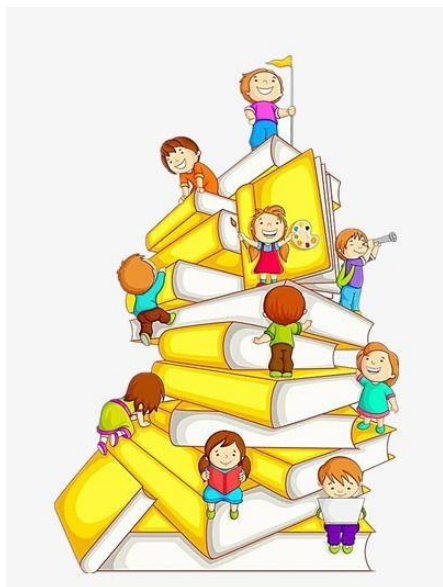
Aos nove anos, nos separamos, mas o Goiaba (como era chamado pelos amigos) me ensinou muito mais do que ele imaginou...a amar, a me dedicar, a esperar, a sonhar, a persistir, a ver nas coisas mais simples a beleza, a entender que entre o plantar e o colher existem outras etapas muito importantes, e que jamais devemos desistir no meio do caminho.

Meu querido pai Miguel Bento, hoje mora com os anjos, mas em noites estreladas ainda lembro dele e sua gaita cantando até altas horas só para me alegrar.



1) AGORA É SUA VEZ, PENSE NO SEU PAI OU NA PESSOA QUE REPRESENTA PARA VOCÊ UM PAI. DESCREVA-O O MÁXIMO QUE PUDER COMO É FISICAMENTE, EMOCIONALMENTE, O QUE ELE FAZ QUE TE DEIXA FELIZ, O QUE VOCÊS COSTUMAM FAZER JUNTOS, QUAIS ENSINAMENTOS ELE ESTÁ TE PASSANDO, O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NELE. FAÇA UM BONITO TEXTO, FOTOGRAFE E ENVIE PARA A PROFESSORA.

SEXTA-FEIRA –AULA DE LEITURA



A INDICAÇÃO DE LEITURA HOJE É DIFERENTE:

VOCÊ PODE ESCOLHER UM DOS TRÊS TEXTOS DAS NOSSAS AULAS, OU ESCOLHER O SEU PRÓPRIO TEXTO, QUE VOCÊ FEZ SOBRE O SEU PAI PARA LER CASO FOR SORTEADO, E SE VOCÊ NÃO FOR SORTEADO E TIVER VONTADE DE LER O SEU PRÓPRIO TEXTO, FIQUE À VONTADE, GRAVE E MANDE PARA A PROFE, POIS EU FICO TÃO FELIZ EM PODER MESMO DE LONGE ESSE SEU ROSTINHO, ESSA SUA VOZ, ESSE SEU SORRISO LINDO.



BOM TRABALHO, BOA SEMANA DE REFLEXÕES E NÃO ESQUEÇA QUE AQUI TEM UMA PROFE QUE TE AMA MUITO E QUE ESTÁ COM MUITAS SAUDADES DE VOCÊ!

MARIA SALETE